

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com pouca demora esteve no Algarve, acompanhado de sua família, o sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Junior, ilustre Deputado da Nação.

Encontra-se nesta vila, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Hugo Celorico Drago, residente em Lisboa.

Esteve alguns dias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Carolina de Brito Neves, residente em Lisboa.

Seguiu para Lisboa, acompanhada de sua filha, a fim de embarcar para Lourenço Marques, onde vai fixar residência, o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim José da Cruz.

Casamento

Na igreja paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, desta Vila, celebrou-se no domingo, dia 25, o enlace matrimonial da sr.ª D. Etelvina da Conceição Sousa, Assistente Social, gentil filha da sr.ª D. Mariana da Conceição Monchique Sousa e do sr. António Xavier de Sousa, industrial, com o 1.º sargento da Armada sr. Felício dos Santos David, filho do sr. José David, 1.º sargento da Armada, ausente no Ultramar, e da sr. D. Ilda dos Santos Piedade, já falecida.

Foram padrinhos, por parte da noiva seus pais e por parte do noivo seu irmão sr. tenente de Engenharia Mário David dos Santos e esposa, sr.ª dr.ª Maria José Teixeira Coelho dos Santos.

Após a cerimónia foi servido em casa dos pais da noiva um abundante copo-de-água, seguindo o novo casal em viagem de núpcias.

O «Notícias do Algarve» deseja as maiores felicidades.

CINE-FOZ

Hoje, SUSPEITA, com Michéle Morgan e Raf Valone. O mais gritante triunfo pessoal de Michéle Morgan.

Terça-Feira, Sensacional programa duplo O MARTIR DO CALVÁRIO, e ESCOLA DE VAGABUNDOS.

Quinta-Feira, O emocionante filme de André Cayatte, O DOSIER NEGRO.

DECISIVO IMPULSO AO ENSINO AGRÍCOLA

PAR do desenvolvimento dado ao ensino técnico, o Governo entendeu intensificar o ensino agrícola. Reconhece-se assim que a industrialização do País deve ser acompanhada por um indispensável aperfeiçoamento da agricultura, — que constitui ainda a base mais estável da economia nacional. Para isso, entre outras medidas, foi promulgado o Decreto n.º 41.381, de 21 de Novembro de 1957, estruturando o ensino complementar de aprendizagem agrícola, integrando-o nas linhas gerais do ensino profissional e tornando possível a instrução complementar de uma vasta população rural.

Como salientou o Ministro da Educação Nacional, ao receber os directores e professores das Escolas Agrícolas, esses cursos são um prolongamento da escolaridade ligado às realidades agrícolas de cada região. Assim, após a instrução primária, os rapazes e raparigas das aldeias alargarão os seus conhecimentos, durante dois anos, sem prejuízo das suas actividades, podendo frequentar os cursos criados ao abrigo do referido Decreto. Depois, nos dois anos seguintes, essa preparação será já mais especializada e dada por regentes agrícolas que não só ensinarão as matérias adequadas a cada região mas também acompanharão os trabalhos dos alunos observando como eles aplicam na prática as noções aprendidas na escola.

Estas escolas são criadas e mantidas pelo Ministério da Educação Nacional, Direcção-Geral do Ensino Técnico, nas localidades para onde forem solicitadas até ao limite de 50 por ano.

Os primeiros dois anos destinam-se a uma preparação geral para a qual se prevê o concurso dos professores primários. Nos dois anos seguintes, já de preparação profissional, os cursos serão regidos por agentes agrícolas.

Há a preocupação também de não prejudicar o trabalho dos rapazes e raparigas, pelo que, em cada semana, o horário escolar será apenas de 10 horas, ministrado após o dia de trabalho.

As Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Casas do Povo e outros organismos podem, assim, sem outros encargos que não seja dispor de um sala adequada, solicitar a criação de tais escolas, cujo funcionamento contribuirá decisivamente para a valorização dos trabalhadores do campo, para a economia de cada região em particular e para a do País em geral.

Assim, cada região beneficiará de um ensino adequado às respectivas culturas e o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores do campo irá reflectir-se não só na sua personalidade mas também na produção de mais e melhores géneros, no aumento e valorização da agricultura.

Assim, cada região beneficiará de um ensino adequado às respectivas culturas e o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores do campo irá reflectir-se não só na sua personalidade mas também na produção de mais e melhores géneros, no aumento e valorização da agricultura.

Assim, cada região beneficiará de um ensino adequado às respectivas culturas e o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores do campo irá reflectir-se não só na sua personalidade mas também na produção de mais e melhores géneros, no aumento e valorização da agricultura.

Assim, cada região beneficiará de um ensino adequado às respectivas culturas e o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores do campo irá reflectir-se não só na sua personalidade mas também na produção de mais e melhores géneros, no aumento e valorização da agricultura.

Assim, cada região beneficiará de um ensino adequado às respectivas culturas e o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores do campo irá reflectir-se não só na sua personalidade mas também na produção de mais e melhores géneros, no aumento e valorização da agricultura.

Assim, cada região beneficiará de um ensino adequado às respectivas culturas e o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores do campo irá reflectir-se não só na sua personalidade mas também na produção de mais e melhores géneros, no aumento e valorização da agricultura.

Assim, cada região beneficiará de um ensino adequado às respectivas culturas e o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores do campo irá reflectir-se não só na sua personalidade mas também na produção de mais e melhores géneros, no aumento e valorização da agricultura.



PROVINCIA

TAVIRA

A Banda Nova

A Banda Nova de Pardilhó, da qual fazem parte quarenta executantes, trabalhadores rurais, operários das indústrias ligeiras ou marítimas da Ria de Aveiro, muitos dos quais com real vocação para a música, promove uma excursão a Lisboa de 1 a 5 de Março, com fins culturais, entre os quais sobressai a assistência a um concerto pela Banda da G. N. R. que executará trechos que a Banda de Pardilhó também toca, segundo disposição do maestro sr. Lourenço Alves Ribeiro, chefe da banda da G. N. R., que logo se prontificou a colaborar com os organizadores da excursão.

Estes exemplos que se vê em bandas de música, deveriam ser seguidos em todas as terras de província, pois só assim se verifica o amor pela terra a que pertencem e correspondem aos fins para que foram criados, não existindo o profissionalismo crasso que se verifica infelizmente nalgumas bandas da nossa província.

REVISTA «MUNDO»

A melhor revista portuguesa de actualidades.

Safo o n.º 33, com um magnífico sumário donde destacamos: Uma reportagem inédita com Gago Goutinho e Hermínia Silva, (exclusivo para MUNDO), por Lobo Pimentel.

E ainda: Uma Lição de Ténis de Mesa, por Alberto Ló, o novo campeão do Benfica.

O grande festival anual de circo, na cidade do Porto; uma entrevista com monsenhor Moreira das Neves; a última forca que existiu em Portugal e o caso estranho da Princesa Anastásia, (continuação).

A Revista «Mundo», continua a preparar o melhor e mais útil concurso de todos os tempos: O grande concurso das férias.

UMA BOA NOTÍCIA

para todos os que desejam terminar

com o hábito de fumar

Ex.ªs Srs.

Temos o prazer de comunicar que dias depois de iniciarmos a venda da «DINÂMICA», recebemos diversas comunicações dos consumidores, afirmando: «ALÉM DUM BEM-ESTAR CEREBRAL, A FORÇA DE VONTADE PRÓPRIA E O OPTIMISMO REFORÇADOS, DERAM COMO RESULTADO INESPERADO, PERDEREM A VONTADE DE FUMAR, O QUE ATÉ AGORA NÃO TINHAM AINDA CONSEGUÍDO E MUITO OS SATISFAZ».

Aqui fica, pois, a comunicação para quem quiser abandonar o uso do cigarro, que os médicos afirmam ser o causador de várias e graves doenças.

E' possível que a «VITACOLA DINÂMICA» corrija também outros hábitos, porque, reforçando a vontade própria, cada indivíduo dominará facilmente todos os factores que lhe prejudicam a saúde.

A Vitacola «DINÂMICA» foi concebida para desenvolver a inteligência dos novos e fortalecer a concentração nos adultos.

Peça folhetos à CASA DA SAÚDE, Rua Bernardino Costa, 19, Tel. 24378.

LISBOA

Cada lata 20\$00—Correio 21\$00 (Descontos aos Ex.ªs Médicos e Revendedores).

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio.



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositiário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12 —

e daí não haver aquela disciplina que deveria haver. E' por estas e por outras que as bandas vão desaparecendo...

Estações Floridas

Foi atribuído o 1.º prémio do concurso das Estações Floridas à estação do Luso-Buçaco, no XVI concurso, organizado pelo Secretariado Nacional de Educação. A propósito lembramos que a nossa cidade de tradições floristas, com seus jardins primorosamente tratados que são a admiração dos forasteiros que nos visitam, tem uma estação de C. F. com espaço para ser convenientemente ajardinado, e que podia também concorrer a este concurso, mas melhor informados, subemos que luta com falta de água canalizada, mão de obra e plantas, o que não sucede com outras estações do país onde a edilidade local auxilia estas iniciativas.

O Problema da Batata

Segundo dizem os periódicos da Capital, no norte do País é tal a abundância de batata que se vende a \$50 o quilo e ninguém a compra estando em risco de se estragar, o que causaria um prejuízo tremendo à lavoura. Em compensação no Algarve, a batata que se encontra à venda vende-se a \$140 e \$150 cada quilo. Não percebemos de batatas, senão no prato... mas com franqueza não poderiam vir algumas do Norte baretear as do Sul? — e.

CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

PÃO

Não consente o povo cristão que o pão, para a boca, caia ao chão — e é religiosamente que o beija, se alguma vez, por infeliz descuido, lhe cai por terra.

Pão é vida. A vida é o mais precioso dos bens. A vida está respeitando quem amorosamente, misticamente, olha e come o pão. De pão se faz a hóstia que sobe ao altar. Consideremos a nossa mesa como altar. E nela o pão como expressão de uma vida que queremos seja, hoje, melhor do que ontem, e amanhã, melhor do que hoje.

GÊNIO E CARÁCTER

Gênio e carácter nem sempre cabem no mesmo saco. Pode Pedro, ou Paulo, possuir gênio que, bem distribuído, daria para um regimento, e todavia, como carácter ser a própria personificação da hediondez moral. De um desses gênios — riquíssimos de inteligência mas paupérrimos de carácter — podemos dizer, por estas, ou próximas, palavras:

«Penso, a respeito da sua inteligência, o melhor que se possa imaginar, mas o pior que se possa conceber, relativamente ao seu carácter. Lembra-me um litro que nos apetece ler sofregamente, mas que nos contamina ao ponto de logo sentirmos ganas de o deitar ao fogo, em condições de ficar reduzido a pó, cinza e nada...»

CHINELO VELHO & C.ª

Chinelo velho, de mistura com frescos cu históricos defectos, eis uma das perspectivas que nossos olhos ainda hoje tiram, desde Marco de Canaveses até à mais pintada das urbes nacionais. Dizem más línguas que, com essas perspectivas, há o preposto de corroborarmos o dito dum nosso distinto médico: o de que a higiene é a palavra mais grega que circula em Portugal.

Anúncio neste jornal de grande expansão em todo o País.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais—Construção de Jardins e Parques Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª L.ª Rua D. Manuel II, 55—PORTO

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 22 a 28 de Janeiro:

Entrados:

GRANDSON, Suíço, de 616 ton., de Porto Lyantey, vazio. ZE' MANEL, de 926 ton., MIRA TERRA, de 562 ton., e MARIA CHRISTINA, de 549 ton., Portugueses, todos de Lisboa, vazios. SCHWANECK, Alemão de 129 ton., de Cadiz, com carga em trânsito.

Saídos:

GRANDSON, para Génova, com conservas. SCHWANECK, para Hamburgo, com cortica em prancha e rolhas. ZE' MANEL, e MARIA CHRISTINA, para Lisboa, com minério. MIRA TERRA, para o Porto, com enxofre

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 1 a 7 de Março a Farmácia CARMO, Rua S. João do Brito — Telefone, 31.

Contos Góticos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tra e — porque ocultá-lo? — os olhos negros, calmos, da R. enchem-me de paz...

Lançar pontes

Ao pé do banco, na entrada para o jardim, há uma árvore florida, iluminada por dentro. Conhecemos as duas, eu e a R., todas as fases por que passou a árvore amiga: as folhas desaparecendo, como bolas de sabão, os braços nus — e depois os rebentinhos, e agora as flores iluminadas por dentro...

Esta manhã sentámo-nos no banco. Ela de banda, com a pasta no regaço. Espectativa. E de repente, bruscamente, como que a não dar-se tempo de recuar, a R. exclamou:

— Trago uma coisa para mostrar-lhe. — Sim? O que é? — O meu diário. — Trazes um diário? — Não acha bem? — Muito bem, até. Mas ouve aqui, R., o diário, o nosso diário, deve ser uma coisa sagrada, inviolável. Não o mostres a ninguém, nem a mim. Pareceu ficar impressionada e suspendeu o gesto de abrir a pasta.

— Obrigada pela tua confiança, R. Mas se mo mostrasses isso queria dizer que os teus segredos deixaram de o ser. Deixarias de ser tu para te tornares tu e público isto é, para te tornares artista. Começarias lá a representar um bocadinho...

Olhou um instante, para longe. E finalmente retorquiu: — Preciso que o leia...

Ela é que tem razão. Absolutamente. Escrever é comunicar. Lançar pontes. A alegria de uma pessoa é haver outra pessoa. O tormento de não ter ninguém que nos escute, o tormento de não haver eco! o meu tormento, afinal, quando tinha a idade de R. O Diário que escrevi, que rasguei sem testemunhas...

Aceito o caderno que R. tirou da pasta.

Controvérsia

Uma couve... Uma rosa...

A fome e o fogo Já e a distância ansia e a luz debruçada à janela.

O poeta trabalha com uma rosa de meter na panela.

Explicação

Amiga que embalas o teu filho à beira da estrada, lhe das o peito e toda a luz dos teus olhos,

entendes porque amo a Paz?

Amiguinho que vens do jogo da pela e cantas e pooas a manhã de uma nova e perfeita dimensão,

entendes porque amo a manhã? Laranjas e flores e ovos, ramos de eucalipto, essências, pregões, businas, macieira de pétalas,

sabels porque amo os meus sentidos?

Coração do poeta onde ressoa a esperança e a pureza e a luz sem mácula, dádiva completa, sabes porque amo a vida?

Maria Manuela Nunes

BEBA BRANDE

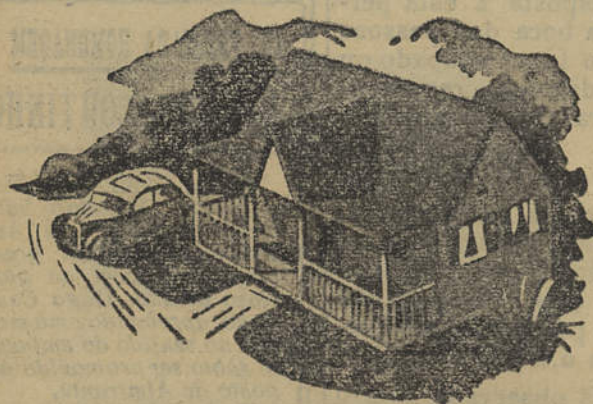
A QUALQUER HORA. MAS BEBA BOM.



BEBA KOPKE! 1638

TRESPASSA-SE

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MERCEARIAS RUA DE AVEIRO (FRENTE AO MERCADO) INFORMA-SE NESTA REDACÇÃO



Porque não forra V. Ex.ª a sua casa de campo ou prala com telas betuminosas, tornando a cobertura mais leve e económica?

“RAVAR”

É um produto da mais alta qualidade, fabricado pela afamada firma inglesa William Briggs & Sons de Dundee.

Peça as informações técnicas que lhe serão remetidas sem qualquer encargo ou compromisso

TINTAS

Isolamentos termicos enlconlará V. Ex.ª na firma

V. T. MARTINS

Rua Prata, 59-3.º Esq.

LISBOA

TELEFONE 23690

A mais completa casa da especialidade





A CONSERVA AUREOMICINADA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

paz de conservar, durante um milhão de anos, os bichos antediluvianos que chegaram até nós mais frescos que uma pescada de Seimbra três dias depois de pescada, deixou de valer um chave como conservante se não tiver um antibioticozinho a temperá-lo. O peixe, que cheirava a fénico graças ao seu gelo perfumado está definitivamente ultrapassado pelo antibiotico que se escolher.

Foi na ultima reunião internacional de peritos, em Roterdão, que a nova descoberta foi anunciada ao mundo: «a utilização do gelo tratado pelos antibioticos permitirá, talvez num futuro próximo, conservar duas ou três vezes mais tempo o peixe retirado do mar e ampliar assim o raio de acção dos barcos de pesca».

«Na Califórnia, por exemplo, fizeram-se experiências com catorze antibioticos diferentes, de potencia variável. Em todos os casos a utilização do gelo tratado pelos antibioticos permitiu conservar o peixe muito mais tempo que pelos métodos normais. Experiências idênticas foram coroadas de êxito no Canadá, onde os sábios conservaram salmão em gelo pilado ligeiramente adicionado de aureomicina».

Outras comunicações apresentadas na reunião de Roterdão relataram pesquisas análogas levadas a cabo na Dinamarca, Países Baixos, Noruega, Alemanha Ocidental e no Reino Unido. Até parece impossível, mas todos estiveram de acordo.

E' certo que os peritos da assembleia da Holanda consideram ainda estes métodos de conservação do peixe apenas na fase experimental, enquanto não se garante que «a presença de anti-

bióticos no gelo não prejudicará a saúde dos consumidores». Mas nem se podem calcular ainda os benefícios que tal descoberta nos traz: com esta do gelo aureomicinado, ou outra coisa parecida, agora é que as petingas e os carapaus, pescadas com maior raio de acção, vão ser vendidas por tuta e meia, ou até por meia tuta, para que todos — possam regalar-se com eles. Uma pitada de aureomicina no gelo pilado, e fica resolvido de vez, para os frigoríficos do areógiolo holandês, o problema dos cachuchos. A não ser que os sábios de Roterdão estejam a cachuchar connosco..»

Dr. Celestino Gomes

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

VÃO REALIZAR-SE IMPORTANTES MELHORAMENTOS

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Farol, será totalmente ampliada e modernizada, de acordo com o enorme movimento que vem registando nos últimos anos, devido à grande afluência de turistas desejosos de visitar Monte-Gordo em conjunto com o seu magnifico Parque de Campismo. Também com capital importância turística, será concluido o caminho de acesso à Praia de Sto. António, atravessando a mata, num óptimo passeio.

No campo económico, envidaram-se os melhores esforços no sentido de ser construido no mais curto espaço de tempo, um bairro económico de 24 fogos, de modo a atenuar o cruciente problema que tanto tem afligido a população local, que é a falta de habitações.

A electrificação do concelho, obra que há muito se impunha, será também resolvida com a electrificação total do concelho, importante obra na qual se vão gastar além da participação de 4.000 contos, centenas de milhares de escudos de saldos existentes; afim dos Serviços Municipalizados actuarem num edificio próprio, será construido um vasto prédio com todo o conforto quer para os funcionários, quer para o público consumidor.

No concelho, igualmente a obra de renovação é vasta e digna dos maiores êxitos: Em Monte-Gordo dar-se-á início aos arruamentos; em Cacula serão iniciados os arruamentos às escolas, num conjunto da segunda e terceira fases, igualmente na mesma vila, e indo de encontro ao desejo da população será construido um amplo mercado para abastecimento da região.

Deste modo, Vila Real de Santo António, vê realizadas algumas das suas maiores aspirações, que muito contribuirão para o desenvolvimento económico e turístico do concelho.

EM PORTIMÃO

Leia o "NOTÍCIAS DO ALGARVE" no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Lusitano, 2 — Sambrasense, 1

(ao intervalo 1-1)

Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro».

Árbitro: Inácio Tereso, de Setúbal.

Alinharam: LUSITANO: Gomes; Pescada, Antunes e Gonçalves; Parra e Campos; Victoriano, Marco, Padesca, Travasso e Ludgero.

SAMBRASENSE: Geraldino; Marçal, Julio Rosa e Calita; Gonçalves e Trindade; Armando, Jurga, Eugénio, Agostinho e Gralho.

Encontro de verdadeiro campeonato, emotivo do principio ao fim, pela incerteza de um resultado, que diga-se em abono da verdade, não traduz a superioridade demonstrada pelo Lusitano em todos os capítulos do jogo e durante os noventa minutos.

O Lusitano, sem que nos tivesse dado ainda a certeza do seu real valor, mostrou-nos afinal que sabe mais, muito mais futebol do que aquele praticado nos últimos jogos de triste memória.

Desta feita, viu-se um Lusitano com a preocupação de organizar a defesa e meia defesa em ligação com a linha de ataque, esta infiltrando-se rapidamente no campo defendido pelo adversário, procurando rematar, com verdadeiro engodo pelo golo, criando assim momentos de aflicção para o Sambrasense, que a manifesta falta de sorte dos dianteiros rubros salvou de uma pesada derrota.

Logo no começo do encontro, uma avançada rapidíssima do Lusitano criou pânico no adversário fazendo perigar a sua baliza, que a assistência sublinhou com fortes aplausos. Aos 5 minutos Parra, numa jogada infeliz e inexplicável, mete a bola nas suas próprias rédes.

Momentos de desorientação provocou esse golo nos jogadores do Lusitano.

Refeitos da surpresa que este incidente lhes causou, os atletas que envergam a camisola vermelha, lançaram-se abertamente ao ataque,

procurando com afincos e empates e mais tarde a vitória. Aos 15 minutos duas avançadas rapidíssimas, concluídas com dois fortes remates dos avançados lusitanistas, proporcionaram ao guarda redes Geraldino outras tantas excelentes defesas.

Dois minutos depois, a trave devolveu um remate mal intencionado de Victoriano.

O jogo continuava com o Lusitano ao ataque e Sambrasense numa defesa porfiada, e diga-se de passagem bem organizada, até que Padesca, aos 40 minutos conseguia finalmente o golo do empate há muito tempo merecido.

Na segunda parte, embora os avançados sambrasenses tivessem aparecido de vez em quando frente à baliza defendida por Gomes, chegando por vezes, muito poucas, a rematar, a posição do jogo não se modificou, vindo-se o Lusitano a jogar futebol muito aceitável, em procura do golo da vitória. E ele apareceu aos 26 minutos apontado por Marco, como consequência lógica da pressão exercida e da superioridade incontestável do vencedor.

Dos vencidos, dada a posição de leader da zona, esperavamos mais. Agradou-nos a defesa com referência especial para o seu guarda-redes.

Do Lusitano, todos cumpriram, no entanto distinguimos, com justiça, Campos, Gonçalves e Marco.

Boa arbitragem do sr. Inácio Tereso com o senão de apitar demasiado.

Outros resultados

S. Brás, 4-Aljustrelense, 1
Silves, 3-S. Domingos, 2
Despertar, 0-Moura, 2

CLASSIFICAÇÃO GERAL

U. Sambrasense	9 pontos
Moura	8 »
Silves	8 »
Desp. S. Brás	6 »
Aljustrelense	5 »
LUSITANO	5 »
S. Domingos	4 »
Despertar	3 »

Campeonato Nacional II Divisão (Zona Sul)

Atlético, 3 - Farense, 1

O Atlético atingiu o intervalo a vencer por 1-0. A bola foi tocada por Luiqui para Martinho, o avançado-centro dos Lisboetas enviou-a por alto para a baliza de Ventura e RUI MAIA, de cabeça, deu-lhe o caminho da rede. Iam decorridos 20 minutos.

O Farense, aos 14 minutos, estabeleceu o empate, com um golo de REMIGIO, que, em lance idêntico ao que originou o golo do Atlético, concluiu um passe de Rialito.

Aos 33 minutos, RUI MAIA, com um potente remate ao angulo superior esquerdo, voltou a dar vantagem aos visitantes. Dois minutos depois, o interior-direito de Alcantara, uma vez mais, com um oportunissimo golpe de cabeça, rematou um excelente toque de Castiglia, que valeu o tento da confirmação da vitória do Atlético.

Almada, 2 - Portimonense, 0

Ambas os golos foram alcançados na 2.ª parte. Aos 13 minutos, uma boa combinação entre Catalarrana e Almeida resultou num centro do primeiro, a meia altura, sobre a baliza algarvia, seguindo-

se uma série de remates dos atacantes «almadenses», qualquer deles com o rótulo de golo, mas que embateram nas pernas dos defesas visitantes, até que, Saraiva, mais feliz, alcançou o tento. O segundo golo surgiu a dois minutos do final da partida, na sequência de um canto apontado da direita e que Vitorino concluiu de cabeça e da melhor maneira.

Olhanense, 1 - Arroios, 2

Aos 8 minutos de jogo, a concretizar o completo dominio dos locais, Poeira lançou Costa, que, num pontapé enfiado, fez o esférico tocar o poste e em seguida as malhas, marcando o primeiro tento.

Aos 16 minutos, coube a vez ao Arroios fazer funcionar o marcador. Junto ao angulo direito da grande area, Amadeu marcou um livre, lançando o esférico a Severino, que estabeleceu o empate perante a impossibilidade de Abade.

No segundo tempo, e contra a corrente do jogo, Custodio, aos 21 minutos, recebendo um passe em profundidade, internou-se, surpreendendo a defesa olhanense e obtendo o golo da vitória.

BASQUETEBOL

10.ª jornada do Campeonato Distrital (23 de Fevereiro 1958)

Campo Abílio Gouveia-Olhão
Ginásio C. Olhanense 39 — S. C. Farense 68

ao intervalo 19-12 a favor do Farense

G. C. O. — Franco (10), Gonçalves (12), Frazão-Lazaro (4), Pinto (13), S. C. F. — Gago (24), Caronho (16), Estevinha (3), Mónica-Eurico (6), Belchior-Vinhas (19).

Campo do Bom João-Faro
C. F. «Os Bonjoanenses» 32 — S. C. Olhanense 38

ao intervalo 25-15 a favor do Olhanense

C. F. B. — Bernardino (6), Barroca (2), Dias (3), Jesuino (4), Mendonça-Adelino (10), Brito (7), Cunha. S. C. O. — Cipriano-Correia (7), Martins (8), Flávio (8) Costa-Brito (15).

Campo Francisco Gomes Socorro-Vila Real de Santo António
Lusitano F. C. 53 — S. Lisboa e Faro 28

ao intervalo 30-11 a favor do Lusitano

L. F. C. — Andrade (15), Leal-Carro (4), Gavino-Pinheiro (9), Branco (17), Albano (6), Belião (2), S. L. F. — Jorge (8), Rocha (4), Cavaco (6), Carvalhal (2), Xavier-Finto (4), Alexandre (4).

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

C. D. «Os Olhanenses»	25 pontos
Sporting C. Farense	25 »
Sporting C. Olhanense	21 »
C. F. «Os Bonjoanenses»	17 »
Lusitano F. C.	15 »
S. Lisboa e Faro	14 »
Ginásio C. Olhanense	13 »

O S. C. Olhanense e o Ginásio têm uma falta de comparência

O Campeonato continuará no Domingo, 2 de Março, realizando-se a 11.ª jornada, com os seguintes jogos:

S. C. Farense-C. F. Bonjoanenses
C. S. Luiz-Faro

S. C. Olhanense-Lusitano F. C.
C. Cristóvão Viegas-Olhão

C. D. «Os Olhanenses»-Ginásio C. O.
C. Libertario Sousa

Estes dois últimos clubes defrontam-se em 1.ª e 2.ª categorias.

NÃO sei se o leitor destas linhas mal alinhavadas já teve o prazer de assistir a uma emissão de televisão. É um programa diário que se radica já pela cidade e que se espalha pela vila ou aldeia contando com numerosos espectadores e fervorosos adeptos. É uma maneira educativa e recreativa de matar o tempo e que leva qualquer coisa de novo aos que nunca saíram da terra que lhes serviu de berço, como por exemplo, em várias localidades onde impera a sarrania e nada há mais onde distrair senão o modesto «café-taberna» que além de ser o centro de reunião, igualmente pode ser modificado para salão de jogos, beveragem, conversação ou leitura, após um dia inteiro, quase de sol a sol, a contas com a força da natureza. Pois nesses «café-tabernas» foram instalados vários modelos de receptores TV e, praticamente, o proprietário transforma o seu «café» numa autêntica sala de espectáculos... cuja assistência não paga bilhete de acesso à sala. Pensar-se-á que o consumo é obrigatório, para que o proprietário do aparelho possa auferir maior lucro e, por consequente, possa cumprir mensalmente com o enorme encargo a que meteu ombros. Mas não é. O pacto telespectador provinciano não compreende assim. Sentase à mesa, manda vir um copo de vinho, um cálice de aguardente, um café, um copo de água, e queda-se ali, desde as 9 até às 11 e 30, olhar fixo na caixa mágica, pensativo, alegre, bem disposto, e preocupado em descobrir como é que aquilo é possível. Quem não fica bem disposto é o supracitado proprietário: casa cheia, portanto, menos mesas, mas menos receita. E barafusta com os fregueses que não fazem despesa. E grita com a mesquinhez do copo de vinho, do cálice, e dos basbaques que entram a entrada como pilares centenários. Mas o problema não pode ser assim resolvido. Há que estabelecer um x por cabeça, um consumo obrigatório. Contudo, ninguém tem culpa daquela «novidade» ali posta a funcionar, ninguém compreende o enorme e quase titânico sacrificio que aquilo acarretou, e toca de dizer mal e não entrar mais no café, porque o baralho de cartas e o «domínio», educam mais que a televisão... Triste dilema, este dos que lutam contra o egoísmo e a estupidez dessa massa que, tal como o macaco, somente sabem coçar-se para dentro!

Para nós outros, aqueles que residimos na capital, consideramos os «sempre em festa» e diferentes dos demais (diferentes aos olhos e na linguagem de mentalidades tacanhas), foi predisposto pelos respectivos proprietários de inúmeros cafés (frize-se, para já, os da parte nova da cidade), várias modalidades de consumo obrigatório... a fim de pudermos assistir a uma emissão de televisão. Dizem eles que a despesa é grande, o lucro é diminuto, os cafés não deixam margem para grandes projectos, a companhia das águas não oferece garantias quan-

to ao fornecimento diário de cinquenta copos de água aos clientes que fazem «sala» numa mesa, lendo, escrevendo, falando, barafustando, matando o tempo com o cigarro e fazendo bolinhas com o fumo, e sobre tal aspecto «resolveram» e determinaram oficializar o consumo obrigatório de 2\$50! Os mais escrupulosos, isto é, os que zelam melhor o pagamento mensal do aparelho ou pretendem repór no bolso a importância dispendida, obrigam o cliente a pagar, por cada período da emissão, o citado consumo obrigatório. Exemplificando: aos domingos quem não vai ao futebol, senta-se no «café» e pode presenciar o jogo comodamente instalado, aproveitando o período seguinte (a matiné infantil) para o filho ou filhos que o acompanhem. Para o futebol: fez o consumo de 2\$50. Para o filho poder ver e rir com os palhaços: mais 2\$50—«visto tratar-se de outro período, portanto, outro programa, e o aparelho não trabalhar a água! E nestas andanças de «modalidades» temos por vezes as senhoras proprietárias que, por mau humor ou porque a «sala» não está nos seus dias, caprichosamente não ligam o aparelho e deixam-no estar coberto plásticamente, como uma estátua à espera de descerramento!

Para os temos que correm, isto é mais uma ninharia — é a Sagan que não paga ao médico que a operou, é a Maria Callas a fazer histerismo para não cantar, é o Sputnik I, II e III a fazer caretas à Lua, e é o rapto do Fangio, numa Havana barulhenta...

... Que poderemos nós acrescentar ao famigerado consumo obrigatório?!

Emílio Valongo

Seja económico
Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

PRECISA-SE

Carpinteiros de Construção Naval de 1.ª c/8 horas de serviço ao preço de 57\$50 e de 2.ª conforme serviço prestado pelo mesmo.

Dirigir aos Estaleiros Navais de

José do Nascimento Gomes & Filhos

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

aços
suco de qualidade para todos os fins

serras • serrotes
E DEMAIS FERRAMENTAS PARA AS INDUSTRIAS DE MADEIRA CORTIÇA CURTUMES E MINAS

fita de serra **KLOSTER**

F. RAMADA L.P.A.
OVAR
LISBOA • PORTO • AGUEDA • LUANDA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

seus campos são um jardim imenso que corre de Messines até Portimão, acompanhando as curvas caprichosas do Arade, entre os penhascos bravios da serra e a vastidão agreste da charneca.

E' uma cidade simples e acolhedora, onde as pessoas parecem ter música na voz, como se lhe corresse nas veias caudais de poesia em vez de sangue... Da sua antiga grandeza restam as muralhas imponentes do castelo, a Sé Catedral, belo monumento gótico, apontado entre os melhores do país, e um cruzeiro originalíssimo, em estilo manuelino, único no seu género e de grande beleza escultórica: a Cruz de Portugal.

Silves é das mais antigas cidades de Portugal. Desfilaram por lá os famosos povos da antiguidade. Mas aqueles cuja passagem profundamente ficou assinalada foram os romanos, e, sobretudo, os árabes, de que falam lendas populares e até os tipos, pronunciadamente arábicos.

O turistas que incluir esta cidade no seu programa de viagem não perde o tempo. Não vai encontrar, certamente, um centro de ritmo moderno. Contudo, tem hotel ou pensões onde se alojar, alguns cafés para poder apreciar os doces famosos da região; e se quiser dar-se ao trabalho de descer o rio, de barco até Portimão, guardará para sempre a lembrança duma paisagem com qualquer coisa de simplicidade bíblica — largos campos iluminados ao fim da tarde por uma luz suave, laranjais sem fim, figueiras bravas, e bandos de cabras mansas apascentados por lindas moças de olhos profundos e graves...

S. O.

HORIZONTES NOVOS PARA UM NOVO TURISMO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

prof. Doutor Marcelo Caetano destacou, de entre os predicados que recomendam para as suas funções o novo Secretário Nacional da Informação; a sua juventude de espírito e a maneira prática como essa juventude se vinculou aos reais problemas da gente moça, através da colaboração prestada pelo dr. Moreira Baptista ao ministro Carneiro Pacheco; ao primeiro «Ministro de Educação» que houve em Portugal...

E', na verdade, quanto nos basta, para futurar, convictamente, coisas novas para a gente nova e num campo novo, qual é o do turismo juvenil.

Se muita coisa se conseguiu já para possibilitar em Portugal a prática do turismo maior e emancipado, do turismo que precisa de bons hotéis e de boas estradas, de elegantes «boltes» ou típicos «retiros», pouco ou quase nada possuímos para pôr à disposição do turismo juvenil, aquele turismo espontâneo, liberto de todos os formalismos convencionais (e por isso mesmo mais sincero e mais proveitoso) que é o praticado por milhares de adolescentes de variados países, os que buscam na descoberta de novos horizontes a libertação da angustiada rotina quotidiana e que põem nessa procura de renovado convívio quanto lhes resta da desbaratada solidariedade humana.

Até há bem pouco tempo não existia no nosso País o mínimo indispensável para constituir não só as bases de um intercâmbio com as juventudes estrangeiras como as próprias actividades de férias dos rapazes portugueses.

Os jovens vindos de além-Pireneus, que no verão apareciam nas rotas fronteiriças de saco alpino, «shorts» e um porta-moedas mal recheado, eram vistos como criaturas exóticas, porventura parentes próximos de marcianos ou venuzianos. E onde alojá-los, que não fosse nas baifentas pensões da «baixa» lisboeta ou na higiénica-mente duvidosa mediocridade de certos pseudo-hotéis ditos provincianos.

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA



INAUGURAÇÃO DE UMA NOVA «CASA UNIVERSITÁRIA»

Lisboa, 28 — Decorreu, ontem, na rua Oliveira Martins, n.º 4, 2.º andar, a cerimónia da inauguração oficial de mais uma casa para estudantes universitários, a que foi dado o nome de «D. Dinis», destinando-se especialmente a alunos das Faculdades de Medicina e Direito, do I. S. T. e das Escolas Superiores de Farmácia e Medicina Veterinária. Entre os convidados que assistiram à inauguração, e que foram recebidos por graduados e dirigentes da M. P., compareceram os srs. Ministros das Finanças e Educação Nacional e Subsecretário desta última pasta. Esta nova casa universitária foi possível devido a mais uma iniciativa do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa sendo, com esta, a sétima casa fundada pela M. P. em benefício dos alunos das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

A BÊNÇÃO DA FROTA BACALHOEIRA

A bênção aos bacalhoeiros que vão tomar parte na nova campanha nos mares da Gronelândia e da Terra Nova, realiza-se no dia 30 de Março, e será lançada pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora, que se deslocou propositadamente a Lisboa. A

Recenseamento Eleitoral

Termina no dia 15 de Março próximo o prazo para a inscrição nos cadernos eleitorais. E' dever de todo o cidadão consciente promover a sua inscrição no Recenseamento Eleitoral, porque só assim poderá exercer o seu direito de voto nas Eleições para o Presidente da República e para Deputados à Assembleia Nacional.

frota deste ano é constituída por cinquenta e cinco barcos, muitos dos quais já se encontram no Tejo.

PREÇOS ABUSIVOS NA VENDA DE PEIXE E CARNE...

As brigadas da Fiscalização da Intendência continuam a percorrer o País, a fim de darem o justo castigo aos especuladores que vivem à custa da bolsa de cada um. Inúmeros talhantes da área de Lisboa foram processados, porque se têm registado preços nitidamente abusivos na venda da carne ao público e outro tanto na do peixe. E' uma lista que no ocupa muito espaço, mas merece e tem oportunidade citar tais abusos, como que um prévio aviso para os especuladores que infestam o País...

Nesta cidade foram processados vários talhantes que vendiam vitela com um aumento de 7\$10 e 4\$40 em quilo; em Vila Nova de Ourém, Sesimbra e Sebúbal, que alteraram a tabela da carne de carneiro; em Botiças, com vitela por mais 6\$20 no quilo; e nos mercados de Faro e Lagos, carneiro à razão de 15\$20 (preço estabelecido, 10\$40); nos Tribunais, foram condenados muitos comerciantes por especulação na venda de carnes, com multas que vão de quinhentos a mil escudos, prisão e multa, e dias de prisão remíveis a dinheiro, além das multas e adicionais correspondentes. Na venda do peixe verificaram-se, também, abusos especulativos no preço de algumas espécies. Aqui e nos mercados de Arroios, 31 de Janeiro, Forno do Tijolo, Alvalade e Bairro Social (Arco do Cego), foram processadas várias vendadeiras por venderem peixe-vendado a 11\$10 o quilo; duas peixeiras da venda ambulante que, de «sociedade», vendiam rebos de pargo a 10\$00 cada quilo; uma peixeira de Carneiro tinha a abroteria marcada a 8\$00 (preço estabelecido, 5\$50), e outra, na avenida Madrid, vendia-se o cachucho a 8\$00 o quilo. Também nos mercados de Queluz e Amadora e em peixarias de Odivelas e Algueirão, praticavam-se preços excessivos no peixe-espada, marmota branca e cachucho. Nos mercados de Estremoz, Campo Maior, Olhão e Portimão, muitos retalhistas vendiam o pescado com uma margem de lucro superior à legal. Contudo, para bem de todos, a vigilância continuará e tais abusos de especulação serão reprimidos.

Gracias à iniciativa e prestigiosa acção do Estado Novo a quem já tanto devemos, o caso tem me-

Penas é, que nesses rochedos sombrios, de caprichosos recortes, não ser erigido o projectado monumento, que também se conjugava ao local, para saldarmos uma dívida tão justa, que há muitas dezenas de anos devia ter sido liquidada.

Gracias à iniciativa e prestigiosa acção do Estado Novo a quem já tanto devemos, o caso tem me-

Penas é, que nesses rochedos sombrios, de caprichosos recortes, não ser erigido o projectado monumento, que também se conjugava ao local, para saldarmos uma dívida tão justa, que há muitas dezenas de anos devia ter sido liquidada.

Gracias à iniciativa e prestigiosa acção do Estado Novo a quem já tanto devemos, o caso tem me-

Penas é, que nesses rochedos sombrios, de caprichosos recortes, não ser erigido o projectado monumento, que também se conjugava ao local, para saldarmos uma dívida tão justa, que há muitas dezenas de anos devia ter sido liquidada.

Gracias à iniciativa e prestigiosa acção do Estado Novo a quem já tanto devemos, o caso tem me-

Penas é, que nesses rochedos sombrios, de caprichosos recortes, não ser erigido o projectado monumento, que também se conjugava ao local, para saldarmos uma dívida tão justa, que há muitas dezenas de anos devia ter sido liquidada.

Gracias à iniciativa e prestigiosa acção do Estado Novo a quem já tanto devemos, o caso tem me-

Penas é, que nesses rochedos sombrios, de caprichosos recortes, não ser erigido o projectado monumento, que também se conjugava ao local, para saldarmos uma dívida tão justa, que há muitas dezenas de anos devia ter sido liquidada.

Gracias à iniciativa e prestigiosa acção do Estado Novo a quem já tanto devemos, o caso tem me-

Penas é, que nesses rochedos sombrios, de caprichosos recortes, não ser erigido o projectado monumento, que também se conjugava ao local, para saldarmos uma dívida tão justa, que há muitas dezenas de anos devia ter sido liquidada.

Gracias à iniciativa e prestigiosa acção do Estado Novo a quem já tanto devemos, o caso tem me-

Penas é, que nesses rochedos sombrios, de caprichosos recortes, não ser erigido o projectado monumento, que também se conjugava ao local, para saldarmos uma dívida tão justa, que há muitas dezenas de anos devia ter sido liquidada.

Gracias à iniciativa e prestigiosa acção do Estado Novo a quem já tanto devemos, o caso tem me-

Penas é, que nesses rochedos sombrios, de caprichosos recortes, não ser erigido o projectado monumento, que também se conjugava ao local, para saldarmos uma dívida tão justa, que há muitas dezenas de anos devia ter sido liquidada.

Gracias à iniciativa e prestigiosa acção do Estado Novo a quem já tanto devemos, o caso tem me-

Penas é, que nesses rochedos sombrios, de caprichosos recortes, não ser erigido o projectado monumento, que também se conjugava ao local, para saldarmos uma dívida tão justa, que há muitas dezenas de anos devia ter sido liquidada.

Gracias à iniciativa e prestigiosa acção do Estado Novo a quem já tanto devemos, o caso tem me-

Penas é, que nesses rochedos sombrios, de caprichosos recortes, não ser erigido o projectado monumento, que também se conjugava ao local, para saldarmos uma dívida tão justa, que há muitas dezenas de anos devia ter sido liquidada.

Gracias à iniciativa e prestigiosa acção do Estado Novo a quem já tanto devemos, o caso tem me-

SAGRES E A SUA PROJEÇÃO INTERNACIONAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

recido cuidada atenção, digamos, que pena é, esta última surpresa não nos tivesse sido mais favorável às nossas aspirações resta-nos confiar agora na urbanização em estudo, com uma possível memória, para nos fazer recordar mais ainda o nosso glorioso passado e esconder o triste espectáculo das carcomidas ruínas expostas as intempéries, que o decorrer dos séculos tingiram de negro.

Não obstante, a monotonia do árido Promontório, é constantemente quebrado com as assíduas visitas de portugueses e estrangeiros, que deambulam por todos os lados, procurando avidamente saber os mais pequenos pormenores, de tudo que se relaciona com a era Infantina; percorrendo todos os domínios, onde decorreu a maior parte da existência do sábio navegador.

E' curioso verificar, se bem que pareça exótico, que ainda se consegue vislumbrar leves vestígios de pintura numa das salas da sua residência. Qualquer visitante não dispensa, subir à fortaleza e contemplar do alto a formosa mareta, minúscula baía, de águas azuladas e inertes, em contraste flagrante com poucos metros a oeste, onde a fúria do mar em vagas alterosas se desfazem agressivamente contra os estáticos rochedos, em grinaldas deslumbrantes que se elevam por vezes a mais de cinquenta metros de altitude.

Na baía, de águas mansas e transparentes, ancoraram e partiram outrora as frágeis caravelas, algumas das quais de setenta toneladas que sulcaram os mares nunca dantes navegados, e escreveram em letras douradas, as páginas mais gloriosas da nossa história.

Se não bastasse esse passado brilhante e glorioso para atracção dos turistas, Sagres, ainda se desdobra num rosário de pérolas valiosas que talvez valha a pena descrever, para os que não têm possibilidade de visitar.

A Baleeira, cenário maravilhoso de águas cristalinas; do centro, emergem formosas ilhotas, qual bouquet de flores a ornamentar uma sala.

No extremo oeste, como que debruçado sobre o mar, onde numerosa navegação se debate, destaca-se a silhueta do farol de cabo de S. Vicente, o mais potente da Europa e considerado um dos melhores do mundo.

Para avaliarmos a sua potência, basta dizer, que o seu enorme consumo em energia eléctrica é superior a algumas cidades; possui ainda um conjunto ordenado de lentes prismáticas, que triplica a intensidade luminosa da sua enorme lâmpada. O seu facho, girando circularmente, projecta no espaço relâmpagos com o intervalo de cinco segundos, tendo já sido localizado de avião a 150 milhas de distancia.

Dois emissores fazem parte integrante do farol, para garantir ao navegador marítimo e aéreo, a localização do mesmo: mantendo-se um deles em funcionamento constante, transmitindo em morse automaticamente de vinte em vinte minutos, as iniciais do farol. Em dias de nevoeiro, um conjunto de máquinas funciona a ar comprimido a dois quilos e duzentas, emitindo um silvo estridente que se ouve a muitos quilómetros de distancia.

Neste quadro de linhas breves, mal se traduz o valor real que a natureza nos brindou a que os homens souberam impor a sua mão e o seu génio.

Seria ingrato, se não fizer se lembrar ao turista sempre desejoso de emoções fortes, uma das praias que nos faz lembrar um mundo de sonho e tranquilidade. A sua praia desértica, domínio de aves marinhas, lembra uma das longínquas praias do Oceano Pacifico, que os nossos olhos se habituaram através dos documentários cinematográficos.

Uma derivação em macadame conduz à imponente praia do castelheiro, depois de uma enorme descida: altas montanhas cortadas abruptamente parecem querer desafiar a amplitude dos céus; ao fundo, na linha do horizonte, o mar, nosso vizinho dilecto, por vezes traiçoeiro, a confundir-se com o azulado do infinito.

Parece-nos um mundo diferente, um mundo de sonho, onde a maldade dos homens não se faz ouvir, e quasi esquecemos, por completo o mundo em que vivemos. Este século da luz como alguém já lhe chamou, mas que as acções dos homens não traduz o verdadeiro sentir, que o autor da inspirada frase pretendeu desi-

gnar. Luzapagada, podemos acrescentar, porque os homens não se conhecem nem se compreendem e, a civilização ainda em embrião mal se destingue, na claridade do mártir planeta que habitamos.

Visitar estas paragens, que se diz princípio, ou fim do mundo, é bem um estimulante para os nervos, que todos nós bem necessitamos.

Deste Sagres, Pátria do Atlântico, como Augusto de Castro chamou, muito fica para dizer.

Têm a palavra os amigos e jornalista do Algarve, porque as nossas riquezas, bem como necessidades, merecem ser ventiladas, e carecem, em absoluto, das vossas penas, para que se torne ainda mais conhecido, visitado e admirado, este canteiro do jardim florido, à beira mar plantado.

Alexandre Patacas

CINE CLUBE

DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na próxima quinta-feira, dia 6 do corrente, é exibido pelo Cine-Foz, em 6.ª sessão recomendada do nosso Cine-Clube, o belo filme de André Cayatte O DOSSIER NEGRO.

REMAR CONTRA A MARÉ?!

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

necessidade de saber aquilo que pensam, aqueles que, representam o caminho ou o obstáculo para o aproveitamento total da nossa provincia, como região turística.

ENQUANTO não fôr bem pública a sua opinião, tudo que se disser é positivamente letra morta e até prejudicial à própria cruzada pois, cada um, navegando no seu próprio desejo de construir, opina e afirma, sem procurar enquadrar-se num sistema de bases e efeitos colectivos, o único de valor lógico e nacional.

ORGANIZAR o Algarve de modo capaz para que resulte eficiente o seu mecanismo turístico, representa um esforço pequeno ou enorme, conforme a vontade de uma duzia de algarveses e, essa duzia, parece estar indiferente ao assunto, por ignorância do seu conteúdo ou por atenção a outros a si mais ligados.

VEJAMOS o panorama com olhos bem abertos e deixemos a fantasia de supor ser realizável o programa, sem que os principais baluartes, nele tenham interveniência directa e inicial!

ASSIM e deste modo, com os pés bem assentes no chão, tenhamos a coragem de dizer:

O Algarve tem um punhado de entusiastas dispostos a colaborar no seu engrandecimento turístico e, eles precisam saber, se podem ou não dar essa colaboração? Se estão a remar a favor ou contra a maré?!

E, PORQUE dispomos de alguns jornais bem feitos, esperamos deles a atitude que as circunstâncias exigem—servirem de porta-voz—para que não haja dificuldade em tomar bem conhecido o pensamento de todos os que, voluntaria ou forçadamente, estão ligados ao turismo no Algarve.

Júlio Padesca

Visado pela Comissão de Censura

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Conserva Aureomicinada

E' da autoria do sr. dr. Celestino Gomes, o artigo publicado na 1.ª página, e que com a devida vénia transcrevemos do diário lisboeta «Diário de Notícias».

«O RIOMAIORENSE»

Entrou no X ano de publicação, este nosso prezado colega que se publica em Rio Maior. Ao seu Director sr. Armando Pulquério e a todo o corpo redactorial o «Noticias do Algarve» apresenta o seus mais sinceros votos de continuidade.

EDITAL

João António da Silva Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que António Gomes Gonçalves requereu licença para instalar uma destilaria do aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio cheiro e alteração das águas, situada na Rua Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, freguesia e concelho de Castro Marim, distrito de Faro, confrontando ao norte com António Alfarrobinha, ao sul e poente com o requerente e ao nascente com a via pública.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 21 de Janeiro de 1958,

O eng.º-chefe da Circunscrição,
João A. da Silva Graça Martins

CASA DA IMPRENSA

A Fundação Calouste Gulbenkian, por intermédio do seu presidente, sr. dr. Azevedo Perdigão, concedeu um donativo de cinquenta mil escudos, destinado ao desenvolvimento da missão da Casa da Imprensa.

LUTUOSA

Faleceu, nesta cidade, o sr. Joaquim Aleixo Sales, de 90 anos, natural de Vila Real de St.º António.

CARTAZ

Recomendamos os seguintes espectáculos:

Teatros
Coliseu—Os bonecos de Podreca
Maria Victória — Com o Amor Não se Brinca
Avenida — Fogo no Pandeiro

Cinemas
Império—Lavadeiras de Portugal
Eden e Roma—O Homem do Dia
Monumental — Sissi e o Destino
São Luiz e Alvalade—A virgem de ouro.

E. V.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LISBOA na Tabacaria Antunes & C.º

Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)